

Formação de Professores e Novas Tecnologias: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

Pedagogo, professor de Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia. Aluno do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior do Exército Brasileiro em parceria com a Universidade Castelo Branco-RJ e do Curso de Mídias na Educação da SEED/MEC

RESUMO

Toda e qualquer profissão exige de seus profissionais uma formação constante, até mesmo porque o mundo está em contínua evolução. No entendimento da formação dos educadores muito há o que se analisar, mas faz-se mister que eles possam ser educados com e para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). O Webfólio e o WebQuest têm sido duas ferramentas que apontam muitas vantagens, até porque possibilitam ao educador em processo de formação que possa ter as oportunidades que a Internet dispõe como elemento agregador de valor ao seu processo de construção e re-elaboração do conhecimento. Apesar dos desafios que elas compreendem, cabe ao educador uma disposição de pesquisador para utilizar estas ferramentas no seu processo de formação como também no seu desenvolvimento profissional.

PALAVRAS-CHAVE

Webfólio, WebQuest, Formação de Professores, Educação, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

ABSTRACT

All and any profession demands from their professional a constant formation, even because the world is in continuous evolution. In the understanding of the educators formation there is a lot to analyze, but it is necessary to be educated with and the Technologies of the Information and Communication (TIC's). webQuest have two tools that have a lot of advantages, especially because they make possible to the educator in formation process that can have the opportunities that Internet disposes as element aggregator of value to its construction process and reverse elaboration of the knowledge. In spite of the challenges that they understand, it is for the responsibility of the educator of the disposition of being researcher to use these tools in his formation process as well as in his professional development.

KEYWORDS

WEBFÓLIO, WEB Quest, formation of Teachers, Education, technology of the Information and Communication (TIC).

INTRODUÇÃO

Já faz alguns anos que muitos educadores entraram em um verdadeiro “pânico”, quando perceberam que as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) estavam adentrando o espaço educacional nos diferentes níveis, inclusive oportunizando uma dinâmica toda especial para os cursos realizados na modalidade a distância.

Muitos recursos surgiram para que a educação, educadores e educandos possam estar interagindo com as mídias e com as TIC’s. Em todo o mundo surgiram várias propostas para adaptar o computador à dinâmica da sala de aula, na tentativa de acompanhar os avanços tecnológicos e possibilitar a adequação necessária para as metodologias que em muitos casos ficou estagnada no passado. Atrelada a esta concepção de mudança do paradigma está a compreensão de que o papel do profissional de educação na atualidade é o de estimular os alunos a aprenderem a buscar e selecionar as fontes de informações disponíveis para a construção do conhecimento, analisando-as e re-elaborando-as.

Aqui analisamos, na perspectiva da formação do educador para e no uso das novas tecnologias, a proposta da utilização de dois recursos virtuais de aprendizagem (e avaliação) denominados de WebQuest e Webfólio e que estão povoando as universidades e escolas como propostas efetivas da utilização equacionada.

Em contraposição à certeza emergente da virtualidade das informações disponibilizadas na WWW, constatamos que o uso das novas tecnologias ainda não se encontra incorporado aos diversos cursos na sua gênese curricular. Na verdade, nem mesmo as antigas tecnologias ainda foram adequadamente incorporadas com convicção e apropriação de seu uso no planejamento dos professores e na sala de aula. Para que isso aconteça todos precisam de uma nova visão de mundo... e de uma formação conectada à sociedade tecnológica sustentável, pois também é inútil avançar, tecnologicamente, e termos num paralelo marginal uma grande parcela da sociedade excluída digitalmente e economicamente.

POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DO WEBFÓLIO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

O computador, na contemporaneidade, vem a ser um instrumento - entre tantos outros - que o professor utiliza para acompanhar o aluno nas suas relações de produção e re-elaboração do conhecimento.

Quando o assunto é a formação do educador para o uso das novas tecnologias há uma observação importante e que se precisa destacar, já postulada por MERCADO:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores. (1999. p. 12)

Mas a inclusão das TIC's no processo educacional implica em outras questões que podem passar despercebidas. ARAÚJO, inclusive adverte:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (2005, p. 23-24)

Neste sentido é que se entende que a formação do educador seja para além do técnico. Não é a quantidade e a qualidade dos equipamentos que irão garantir que a formação será de qualidade. Para irmos além deste pensamento tecnológico ALMEIDA & PRADO relembra que

[...] para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social. (2006).

No caso do webfólio, o que se propõe é a criação de um ambiente de aprendizagem que ultrapassa o modelo escolar vigente. Democratizando e inserindo as pessoas num mundo que, a cada dia, vincula-se as relações virtuais como possibilidade de avanço, de libertação. Neste espaço de interação o que o educador-aluno¹ precisa encontrar é um espaço para debate/fórum/opiniões. Hipertextos para o cotidiano e para aprofundamento. Atividades e feedback do monitor ou do educador e, principalmente, interatividade, sendo um grande incentivo e motivação para que o educador-aluno possa acompanhar através da web suas produções durante o percurso de seus estudos, extrapolando o espaço de sala de aula, construindo com sua aprendizagem concreta um espaço virtual.

O instrumento webfólio vem inovando o tratamento dado à educação, principalmente ao item avaliação, numa concepção diferenciada para o processo de aprendizagem, com a intervenção do educador como mediador na construção do saber, sendo uma proposta baseada na Lei 9.394/96, no Capítulo 2, que instrui a verificação do rendimento do desempenho do aluno como uma ação contínua e cumulativa, prevalecendo

¹ Neste artigo, para uma melhor compreensão, utilizamos a nomenclatura EDUCADOR-ALUNO para designar o EDUCADOR que está no processo de formação, seja ela continuada/permanente seja ela inicial (graduação).

os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

O webfólio é, na busca de uma conceituação, um instrumento que compreende a compilação de todos os trabalhos (produções) realizados pelo aluno (e do aluno-educador) durante o projeto ou durante uma unidade, semestre ou ano letivo, sendo constituído de registro de visitas, resumos de textos, resenhas de vídeos, projetos e relatórios de experiências na sala de aula ou extra-sala. Pode incluir ainda ensaios auto-reflexivos (auto-avaliação), o que permite ao usuário a discussão de como tem sido sua experiência no projeto. Digamos que o webfólio é a versão on-line do portfólio. Podemos dar significado a palavra dizendo: WEB = REDE, FÓLIO= PORTA-FOLHAS.

Um outro aspecto muito importante é que o processo de formação vai além dos limites de um espaço físico, ficando ao alcance do usuário em qualquer lugar que ele esteja, tornando possível a educação a distância - um outro paradigma que está sendo muito explorado neste início de novo milênio.

A utilização do webfólio compreende vários aspectos, entre eles educar para a competência informática, que é uma exigência dos novos tempos, já que estar desinformado na área tecnológica cria uma barreira excludente no mercado de trabalho. Significa educar para a ética, já que os alunos são conduzidos para a própria produção de textos, abandonando o plágio. Possibilita educar as relações pessoais e interpessoais, já que aos alunos é sugerida a intervenção no webfólio de seus pares. E constitui educar para a autonomia, pois cada aluno avança no seu próprio tempo e ao educador é solicitado o respeito ao caminhar de cada um na sua relação com a aprendizagem.

POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DO WEBQUEST NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Adequar o espaço virtual à educação é uma tarefa que exige muita disciplina e um espírito de pesquisa. O uso das tecnologias na formação do educador tem sido um ponto referencial na busca de ofertar uma educação de qualidade, e que oportunize ao aluno-educador uma reflexão de sua vida, analisando e comparando seus conhecimentos no incentivo de uma construção permanente do seu saber, ao mesmo tempo em que se observa ser este SABER fruto de uma interação entre saberes.

Navegar na internet pode ser um processo valioso de busca de informações na construção do conhecimento, gerando um ambiente interativo facilitador e motivador de aprendizagem, bem como pode ser um dispersivo e inútil coletar dados sem relevância que não agregam qualidade pedagógica ao uso da Internet. Foi pensando assim que Bernie Dodge criou, inspirado na metodologia de projetos, o que ele mesmo denominou de

WebQuest: uma metodologia de pesquisa na internet, voltada para o processo educacional, estimulando a pesquisa e o pensamento crítico.

A metodologia do Webquest pretende ser efetivamente uma forma de estimular a pesquisa, o pensamento crítico, o desenvolvimento de professores, a produção de materiais e a construção de conhecimento por parte dos alunos.

Em linhas gerais, uma WebQuest parte da definição de um tema e objetivos por parte do professor, uma pesquisa inicial e disponibilização de links selecionados acerca do assunto, para consulta orientada dos alunos. Estes devem ter uma tarefa exequível e interessante que norteie a pesquisa. Para o trabalho em grupos, os alunos devem assumir papéis diferentes, como o de especialistas, visando gerar trocas entre eles. Tanto o material inicial como os resultados devem ser publicados na web, on-line.

Consideramos que a WebQuest é mais uma ferramenta que soma às estratégias e metodologias de ensino, sendo sua característica principal promover a aprendizagem significativa, onde a construção do conhecimento é viabilizada pela utilização dos recursos da Internet. Não são os recursos que geram a aprendizagem, Esta é a exploração das diversas informações que os recursos tornam acessíveis. (ARAÚJO, 2005, p. 32-33)

Cabe então ao educador que está no processo de formação observar que este recurso é mais uma ferramenta e que ele precisa compreender bem a pedagogia de projetos para que possa então utilizar-se de uma WebQuest para sua própria formação como também para ministrar suas aulas.

O WebQuest em si não exige softwares específicos além dos utilizados comumente para navegar na rede, produzir páginas, textos e imagens. Isso faz com que seja muito fácil usar a capacidade instalada, sem restrição de plataforma ou soluções, centrando a produção de WebQuest's na metodologia pedagógica e na formação dos docentes.

Com o WebQuest, trabalha-se em forma de projetos de pesquisa, utilizando a idéia de aprendizagem colaborativa, sua proposta de trabalho não é feita aleatoriamente, mas com toda uma metodologia e didática que envolve o aluno do início ao fim do projeto.

Na realidade da formação inicial e da formação continuada de educadores, o WebQuest tem oportunizado uma retomada do espírito científico, já que exige dos participantes a disposição para a pesquisa, a leitura e a produção textual (nas mais diferentes formas). Neste sentido, MARINHO (2003), citando Kenski, nos relembra que “*a ação docente no ambiente virtual ‘não requer apenas uma mudança metodológica, mas uma percepção do que é ensinar e aprender’*”(p. 100-101).

DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DE WEBQUEST E WEBFÓLIO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

É do conhecimento de todos a necessidade e urgência de uma formação que vá além do básico, que cada um invista seu tempo, sua disposição e até mesmo seu dinheiro para uma formação que seja continuada. E essa formação também implica no alargamento dos horizontes com o entendimento e a utilização das tecnologias, sejam elas antigas ou novas.

Apesar de toda exigência para que os educadores possam estar diretamente inseridos no processo de inclusão digital e de serem protagonistas na pesquisa e desenvolvimento das tecnologias para utilização no meio educacional, muitos são os empecilhos, que aqui entendemos como DESAFIOS que precisam ser encarados de frente para que sejam contornados.

Sem a pretensão de esgotar o assunto, podemos relacionar alguns dos desafios observados quando a intenção é a promoção da formação com o webquest e webfólio (mas que atingem outras formações também), tais como: problema de gestão, resistência dos educadores (formadores), resistência dos discentes (educadores-discentes-em formação), falta de infra-estrutura, falta de recursos, paradigmas educacionais ou ilusões frente ao uso das tecnologias.

A questão da gestão consiste num dos desafios mais gritantes, pois a uma gama de gestores que não conseguem perceber a necessidade da formação continuada consistente, fugindo dos encontros sem relação ou concatenação, além do fato que muitos não foram (principalmente na rede pública) capacitados para gerir pessoas e recursos.

Um outro desafio apresentado é a resistência por parte de alguns docentes, que não conseguem vislumbrar os ganhos com a mudança de paradigma. Esta resistência se dá devido ao forte vínculo às práticas de ensino-aprendizagem que por muitas vezes prendem os professores à estrutura burocrática exigida pelas secretarias dos respectivos cursos. No nosso ponto de vista, esta resistência é decorrente do que ALMEIDA aponta como desconhecimento tecnológico, ou o desconhecimento de que a tecnologia não é neutra. Ela mesmo afirma que

[...] para compreender o pensamento humano, a sociedade, a cultura e a educação é essencial ir além dos condicionantes da cibercultura e analisar o papel da tecnologia como um suporte que permite estabelecer diálogo entre o indivíduo e o grupo, a virtualidade e a realidade, a razão e a emoção, o analógico e o digital. O potencial interativo do uso da TIC no ato pedagógico se revela na possibilidade de criação dialógica e intersubjetiva [...] (2003).

E é exatamente esta postura diante da tecnologia (pesquisadora e questionadora) que se torna ponto de resistência para o uso dos instrumentos aqui abordados (WebQuest e Webfólio) como de outros instrumentos tecnológicos ou que usam, em algum princípio, alguma TIC.

Outro dado importante é a resistência de alguns discentes que não acreditam no processo, ou que ainda não criaram o hábito de escrever sistematicamente – que é a maior exigência num estilo de aprendizagem que usa o webfólio ou o webquest como instrumento, além da exigência de um planejamento rigoroso por parte dos educadores, que não conseguem acompanhar e ler as produções dos educandos quando não se planejam destinando um tempo para estas atividades de acompanhamento das produções dos discentes.

A utilização do webfólio e do webquest como instrumentos de ensino-aprendizagem na formação continuada dos docentes aponta ainda para um desafio que precisa ser superado: a falta de familiaridade dos educadores com o ambiente virtual proporcionado pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Muitos educadores, ainda por falta de uma formação adequada, não se sentem “*prontos*” para a utilização dos recursos da informática. Pode parecer uma questão de formação, mas também é uma questão de infra-estrutura – já que a falta de um espaço reservado para esta formação influi diretamente no processo de formação.

Outro desafio encontrado para a utilização do webfólio e do webquest é de natureza estrutural. As faculdades não disponibilizam um profissional que possa apoiar os professores na elaboração e construção dos sites para webfólio e webquest. Os programas aplicativos de criação de websites não são tão simples de serem utilizados e a criação por empresas ou particulares demanda um custo que muitas vezes não é visto como um ganho no processo educacional. Ainda na questão estrutural encontramos a resistência por estarem presos aos antigos paradigmas avaliativos e pela falta de disponibilidade de tempo ou ainda por não possuírem computadores com acesso à rede mundial de computadores.

Por último, mas sem esgotar a temática ou sem desmerecer sua relevância, está o desafio criado por aqueles que não avançam na cientificidade da questão: as ilusões! Não podemos cair no perigo de pensar que as tecnologias serão a “salvação” da educação. Elas serão instrumentos para que possamos fazer da educação aquilo que ela deve ser: promotora da humanização do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“*Quem educará os educadores?*” (MORIN, 2005, p. 23) A pergunta que Morin faz remete-nos a uma resposta quase que imediata: precisamos adequar a nossa formação para que ela possa atender a este “*Novo Mundo*” no qual vivemos hoje onde, a cada dia, novas ferramentas tecnológicas estão à nossa porta. É preciso pensar que - muito mais do que a própria ideologia neoliberal que aponta a exigência da formação para que se possa ter títulos – necessitamos de uma formação e autoformação que possam avançar na ciência, no estudo do objeto e de suas relações.

Quando nos deparamos com o processo de formação inicial e de formação continuada dos educadores, e neste “*ambiente*” encontramos as TIC’s, urge uma nova postura por parte do aluno-educador. Uma postura de abertura e de busca, ao mesmo tempo.

O Webfólio e o Webquest, quando bem desenvolvidos e bem aplicados, se convertem em ingredientes úteis, pois possibilitam uma visualização do desenvolvimento dos alunos e do curso, como também o crescimento para os limites extra-sala, favorecendo o crescimento cognitivo e as disposições para um elevado senso científico.

Porém, no sentido da utilização destes recursos disponíveis com a inclusão das TIC’s no cotidiano escolar, encontramos algumas dificuldades que precisam ser encaradas como desafios, ou então correremos o risco de continuar com um modelo educacional que não educa, mas que aliena e aprisiona. São vários os desafios, mas todos eles nos convidam para que possamos ultrapassá-los, e todos são incrivelmente possíveis de solução. Basta a cada um ir além, não limitar-se.

Consideradas as vantagens e analisando os desafios lançamos, como uma “*cutucada num leão com vara curta*”, trazemos o questionamento de BLIKSTEIN E ZUFFO:

Em nossas escolas, qual seria o uso mais revolucionário das tecnologias? Aquele em que os alunos seguem passo-a-passo ou quando empreendem projetos pelos quais são interessados e apaixonados, fora dos estritos regulamentos de conduta e comportamento? (2003, p. 26)

Cabe então a cada um de nós uma resposta. E que seja coerente com as nossas posturas e coerente com os nossos discursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, Educação, ambientes virtuais e interatividade. *In*: SILVA, Marco (org.). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____, & PRADO, Maria E. B. B. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em 10 de agosto de 2006.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. *In*: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

BLIKSTEIN, Paulo e ZUFFO, Marcelo Knörich. As sereias do ensino eletrônico. *In*: SILVA, Marco (org.). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003.

MARINHO, Simão Pedro P. Conferência Interativa no Ciberespaço: uma experiência de educação à distância em um curso de especialização. *In*: VALLIN, Celso [et al]; Organizadores: José Armando Valente, Maria Elizabette B. Brito Prado, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida. **Educação a Distância Via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

MERCADO, Luis Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Trad. Edgard de Assis Carvalho. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.